

ENTRE ACHADOS E PERDIDOS

Nina Leoni

Aproveito o carnaval para jogar fora milhares de coisas. Dez anos de apostilas de diversos cursos, revistas, suplementos de jornais, imagens que guardei para desenhare e por aí segue a coleção de um papelório sem fim.

Achei meu RG guardado na pasta certa. Já estava me preparando para ir tirar outra via. Enfim, algo a comemorar: achar o que nunca perdi. Quase tudo permanece no seu devido lugar. Pelo menos, os documentos pessoais.

Engraçado encontrar um poeminha ou outro, verso sem folhas dispersas e perdidas nesse caos. Pelo jeito, o objetivo inconsciente era acumular informação. Nada disso é necessário atualmente. Viva a era da informática nesse sentido. Procurei um texto do Antônio Cândido na internet, lá está, e pude jogar fora a minha apostila amassada e envelhecida.

Tanta moldura sem uso em caixas de papelão! Tanto enfeite kitsch! O fim, o propósito era esse mesmo: colecionar para me divertir um pouco, rir nas fases tristes. Essas tantas fases pelas quais passamos na vida. Para que depressão se podia colecionar como diversão? Coisas cafonas como se dizia antigamente?

Desbaratando essas coleções de enfeites de gatos, corujas, relógios, velas, canecas, porta-retratos, castiçais, sempre algo resta, alguma peça de um artesão fora do comum. Avalio num piscar de olhos. Ainda tenho dois bules, uma das minhas coleções mais malucas. Não haveria espaço para tanto bule de chá! Juntei cadeiras antigas, e, dos anos 60 também. Dese-

nhos e quadros de pessoas que tangenciaram a arte, mas não se profissionalizaram de fato. Uma pena. São belas obras.

Enquanto faço essa audição de momentos ligados a objetos e badulaques sem importância, também aproveito para ganhar certa distância de pessoas que colecionam mil coisas no jogo dos interesses vários e nada tem a ver com meu modo de ver a vida. Tanta agressividade de gente que joga em cima dos cronistas, a sua desmedida ganância, frustrações, medo de perder cargo e poder, medo da crise, de ter prejuízo com suas ações da Petrobras e etc. Nunca colecionei nada das ambições humanas. Acumulo palavras e tento fazer bom uso do meu bom senso. Os meus leitores captam tudo. São inteligentes, sensíveis e antenados.

É claro que tudo deve ser separado: a empresa Petrobras, não se confunde com os corruptos e corruptores que lá estavam fazendo desvios. As instituições permanecem e os homens passam, devem ser trocados por outros mais idôneos. Vou perder meu tempo evidenciando essas óbvias diferenças?

Como também deve ser levado em conta que não queremos essas raposas que estão no Congresso para cuidar das uvas. A reforma política deve ser feita pela sociedade civil. A grande causa é essa: coibir abusos de todos os partidos. Então, vamos trocar os nossos papéis de espectadores para sujeitos da história. Não somos agentes da passiva. Não queremos mais sofrer as ações nadas democráticas daqueles sujeitos.



DESTAQUES ECONÔMICOS

Antônio José Martins

e-mail: martins_32@terra.com.br

"MINHA CASA" – Programa habitacional da Caixa Econômica Federal (CEF) e Governo Federal vai retomar os imóveis dos beneficiários que ficarem inadimplentes por mais de três meses. A medida atinge diretamente as famílias com renda mensal de até R\$ 1,6 mil (faixa 1), na qual a inadimplência era de 17,3% no fim de 2014. Nosso comentário: Todo cuidado é pouco, pois perder a propriedade do imóvel é penoso demais.

NOVOS SOLDADOS DA PM DO RIO DE JANEIRO DEVERÃO TER CURSO SUPERIOR – Nossa comentário: Não entendo a razão da medida. O fato de um PM possuir curso superior vai torná-lo melhor policial?

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – Apresentou um déficit de US\$ 25 milhões na primeira semana de fevereiro. Nossa comentário: É lamentável! Precisamos de crescimento expressivo em nossas exportações.

STJ DIFÍCIL INDENIZAÇÃO PARA AS USINAS DE CANA – Nossa comentário: O setor, que já não anda bem, vai piorar ainda mais...

PRODUÇÃO DE VACINA CONTRA AFTOSA É PARALISADA – Nossa comentário: Se algo não for feito, vai faltar vacina na época da obrigatoriedade. E sem vacina, o risco de suspensão das exportações de carne será grande.

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS – Para a ministra da Agricultura, Kátia Abreu, tudo vai muito bem no setor: "Não

vemos caos diante de nossos olhos", disse ela. Nosso comentário: Abra os olhos, senhora ministra!

RECURSOS FEDERAIS PARA A SAÚDE – Pelas contas do Conselho Federal de Medicina, dos R\$ 9,4 bilhões previstos para a Saúde, em 2014, a União só aplicou R\$ 4,3 bilhões. Sem comentários...

SEM ELEVADOR, IDOSO SOBE 466 DEGRAUS

EMABRIGO DA PREFEITURA PAULISTANA – Motivo: o equipamento foi danificado por um raio. Nossa comentário: Seria para incentivar o exercício físico que o elevador continua quebrado?

OPERAÇÃO LAVAJATO

– Engevix, uma das empresas investigadas, vende sua participação na "Desenvix", empresa de energias renováveis. Nossa comentário: Seria a maldição do "X" do Eike Batista?

IMPULSO AOS FINANCIAMENTOS

– Calote – foi facilitada a cobrança de crédito em atraso. Na inadimplência. Os bancos não precisam mais fazer cobrança judicial de dívidas até R\$ 100 mil, nas operações sem garantia, e R\$ 50 mil nas operações com garantia.

AJUSTES ECONÔMICOS DO NOVO GOVERNO

– Auxílio Doença: o teto do benefício será a média das doze últimas contribuições e as empresas passam a arcar com o custo de trinta dias de salário antes do INSS.

Por hoje é só, tenham todos uma ótima semana!

ANUNCIE AQUI
3305.6674
comercial@jornalinTEGRACAO.com.br

NOTAS

GAUDENCIO TORQUATO

PÓS-CARNAVAL

O Brasil pós-carnaval entra em prolongada quarta-feira de cinzas: crise econômica, crise política, crise social, crise hídrica, crise energética, crise de confiança. Sob a lama da Petrobras.

MAIS DELATORES

A cada semana, cresce a lista de delatores. A pressão das famílias para que o bico seja escancarado é enorme. Essa crise vai abrir mais crateras por todos os lados.

PT ESCUDA VACCARI

O PT decidiu construir um grande escudo para proteger seu tesoureiro, Vaccari. Forma de se prevenir. Vaccari está entre a cruz e a caldeirinha.

REFORMA POLÍTICA

Serão aprovados não mais que quatro a cinco pontos este ano. O distritão tem boas possibilidades de ser aprovado.

PMDB CARIOLA

O PMDB de outras regiões

começa a se incomodar com o crescente poder do PMDB carioca. Eduardo Cunha, presidente da Câmara; Leonel Picciani, líder do partido na Câmara; Eduardo Paes ensaiando uma candidatura majoritária; Sérgio Cabral, de sossai.

INFERNO ASTRAL

O acidente com a plataforma da Petrobras, que registra 5 mortos, 14 feridos e 4 desaparecidos, mostra que a empresa está vivendo um prolongado inferno astral.

BENDINE EM PLATITUDES

A primeira entrevista de Aldemir Bendine, novo presidente da Petrobras, foi um show e platitudes. Falatório que disse pouco.

BBCAIU

O Banco do Brasil apresentou lucro líquido de R\$ 11,24 bilhões em 2014, resultado 28,6% menor que os ganhos do ano anterior. Bendine o presidia.

PRESIDENCIALISMO É IMPERIAL

A aprovação do Orçamento Impositivo, semana passada, pela Câmara, tem um mérito: diminuir o poder da presidente em matéria de orçamento. Ou seja, verbas aprovadas para atendimento às bases dos parlamentares devem ser efetivamente liberadas, sem carecer de ordem presidencial. Mas a medida é um ligeiro paliativo no mandonismo que caracteriza o nosso chamado presidencialismo de coalizão. Não resolve a questão de fundo, a índole monárquica do presidencialismo brasileiro, que se revela avassaladora nos espaços do Legislativo. Por isso, qualquer tentativa de atenuar a hegemonia presidencial por nossas bandas soa como loas à utopia.

O presidencialismo mitigado, ou um parlamentarismo à moda francesa ou portuguesa, não parece combinar com os traços de nossa realidade política. Sua arquitetura é mais refinada. Seu escopo, mais plural. Mas não deixa de ser uma utopia a ser acalentada. É consenso que o modelo parlamentarista abriga uma coleção de adjetivos que emolduram a moderna política: avançado, racional, mais democrático, conectado à realidade, flexível, sensível à dinâmica social. Ocorre que na esfera dos costumes políticos estamos ainda no ciclo da carroça, do trem maria-fumaça, da construção das primeiras estacas éticas e morais. A semente presidencialista, como se sabe, viceja em todos os espaços, dos mais simples e modestos aos mais elevados. O termo *presidente* faz ecoar significados de grandeza, forma associação com a aura do *Todo-Poderoso*, com as vestes do monarca, com a caneta do homem que tem influência, poder de mandar e desmandar. Até no futebol o presidente é o mandachuva. O chiste é conhecido: como o ato mais importante da partida de futebol, o pênalti deveria ser cobrado por quem? Pelo presidente.

Em 1980, no final do Campeonato Brasileiro, o Flamengo ganhou por 3 a 2 do Atlético Mineiro, em polêmica partida disputada no Maracanã. O árbitro expulsou três jogadores do Atlético, a bagunça tomou o campo e agitou os nervos. No fim, transtornado com o "resultado roubado", Elias Kalil, presidente do Atlético, exclamou aos berros: "Vou apelar para o presidente da República, João Figueiredo! Vou falar pra ele de presidente para presidente!" O culto à figura do presidente e, por extensão, a outros atores com forte poder de mando faz parte da glorificação em torno do Poder Executivo. Tronco do patrimonialismo ibérico. Herdamos da monarquia portuguesa os ritos da Corte: admiração, bajulação, respeito e mesuras, incluindo o beija-mão.

O sociólogo francês Maurice Duverger defende a tese de que o gosto latino-americano pelo sistema presidencialista tem a ver com o aparato monárquico na região. O vasto e milenar Império Inca, com seus grandes caciques, e depois o poderoso espanhol, com seus reis, vice-reis, conquistadores, aventureiros e corregedores, plasmaram a inclinação por regimes de caráter autocrático. O presidencialismo por estas plagas agregaria, assim, uma dose de autocracia. Já o parlamentarismo que vicejou na Europa se teria inspirado na ideologia liberal da Revolução Francesa, cujo alvo era a derrubada do soberano. Isso explicaria a frieza europeia ante o modelo presidencialista. A disposição monárquica de exercer o poder vem, no Brasil, desde 1824, quando a Constituição atribuiu a chefia do Executivo ao imperador. A adoção do presidencialismo, na Carta de 1891 – que absorveu princípios da Carta Americana de 1787 –, só foi interrompida no interregno de 1961 a 1963, quando o País passou por ligeira experiência parlamentarista.

Portanto, o presidencialismo está fincado no altar mais alto da cultura política. O poder que dele emana impregna a figura do mandatário, elevado à condição de pai da Pátria, protetor, benemerito. Essa imagem ganhou tintas fortes no desenho de nossa cidadania. De acordo com o conhecido traçado do sociólogo Thomas Marshall, os ingleses construíram sua cidadania abrindo, primeiro, a porta das liberdades civis, depois, a dos direitos políticos e, por fim, a dos direitos sociais. Entre nós, os direitos sociais precederam os outros. A densa legislação social (benefícios trabalhistas e previdenciários) foi implantada entre 1930 e 1945, num ciclo de castração de direitos civis e políticos. O cívismo e o sentimento de participação ficaram adormecidos por muito tempo no colchão dos benefícios sociais.

A imagem do Estado (e a do governante) imbricava-se ontem como se junta hoje. Sob essa configuração, imaginar que o parlamentarismo tenha chance por aqui é apostar que a fada madrinha decidiu deixar o reino da fantasia para nos visitar.

Gaudêncio Torquato, jornalista, professor titular da USP é consultor político e de comunicação. Twitter: @gaudtorquato

CPMF E O MINISTRO LEVY

* Marcos Cintra

A equipe econômica comandada pelo ministro Joaquim Levy vem implantando uma série de medidas para tentar recuperar as contas públicas, fragilizada pela má condução da política econômica nos últimos anos. Parte das ações visa reduzir gastos através da revisão de alguns benefícios que compõem a seguridade social, mas o grande peso do programa de recuperação fiscal virá através de aumento de tributos, o que contempla a possibilidade de retorno da CPMF.

Desde sua criação, a CPMF gerou polêmica e foi objeto de estudos. Muitas previsões negativas apresentadas quando o tributo foi debatido, como aumento da inflação e saques bancários em massa, não ocorreram. A CPMF acabou se revelando um bom imposto por conta de seu baixo custo e de sua elevada produtividade. A volta da CPMF, extinta desde

2008, vem sendo articulada há dois anos no Congresso Nacional. A possibilidade de sua reintrodução ganha força porque o tributo conta com a simpatia do ministro Joaquim Levy, que tempos atrás se posicionou favorável a ele.

Em 17/9/2007, o então secretário de Fazenda do Rio de Janeiro, Joaquim Levy, publicou no Jornal "Valor Econômico" o artigo "CPMF gera menos distorções na economia que outros tributos", afirmando que "deve-se evitar que a renovação da CPMF – um tributo cobrado toda vez que um recurso sai de uma conta bancária – seja abafada por generalidades, preconceitos ou mesmo oportunismo". O texto tinha intenção de expor razões técnicas que pudesse sobrepôr aos motivos políticos que moviam a tentativa de extinguir o tributo.

No artigo, Joaquim Levy afirma que "A CPMF é hoje um dos tributos que gera menor

distorção na economia" e esse argumento encontra respaldo em simulações que produziu para comparar o impacto sobre os preços de 110 produtos de um Imposto sobre Movimentação Financeira (IMF) e de um sistema tradicional com ICMS, IPI, INSS patronal e ISS.

O resultado desse trabalho encontra-se no capítulo 2 do livro "Bank Transactions: Pathway to the Single Tax Ideal", de minha autoria, disponível através do link: http://mpra.ub.unimuenchen.de/16710/1/MPRA_paper_16710.pdf

Um outro aspecto do artigo de Levy trata da eficácia da CPMF em termos de transparência, custo, combate à sonegação e distribuição do ônus fiscal. Segundo o ministro da Fazenda, a CPMF tem qualidades pelo fato de "sua arrecadação ser transparente, verificável e barata" e "alcança agentes que escapam de outros impostos, aumentando a equidade do sistema como um

todo". Joaquim Levy se mostra favorável a CPMF e seus argumentos são pertinentes. Trata-se de um bom tributo, mas sua recriação na atual conjuntura é um erro. Ele não deveria vir como mais um ônus para o contribuinte, já sufocado por impostos que somam o equivalente a 35% do PIB. A CPMF deve ser tratada como referência para uma reforma tributária voltada à simplificação da caótica estrutura fiscal do País, ao combate da sonegação e à redução dos custos administrativos das empresas. O tributo deve resgatar a ideia inicial de utilização da movimentação financeira como base para a substituição de vários dos atuais impostos.

* Marcos Cintra é doutor em Economia

pela Universidade de Harvard (EUA)

e professor titular de Economia na FGV (Fundação Getúlio Vargas). Foi deputado federal (1999-2003) e autor do projeto do Imposto Único.

TROVAS

J. R. do Amaral Lincoln

Felicidade?... Só a sente quem segue o que Freud diz: ela está dentro da gente, basta a achar, pra ser feliz.

O amor é um vaso delgado, do mais puro dos cristais... Leve-o com muito cuidado, se quebrar, não solda mais.

Ir ao céu?... Essa alegria tenho de sobra, pra dar: vou para lá todo dia, pelas asas do teu olhar.

EXPEDIENTE

Integração - o Jornal do Povo Ltda. - Rua São Bento, 785 -

Tatuí/SP - CNPJ: 45.941.838/0001-18

DIRETOR RESPONSÁVEL:

José Reiner Fernandes (Reg. no MTB. Nº 12095)

DIRETOR PROPRIETÁRIO

René José Rodrigues Fernandes

REDATORA:

Aideé Maria Rodrigues